

FHC diz que no Brasil não há conservadores. Só atrasados

Criticado pelas alianças com partidos tidos como de direita, o presidente afirmou que alguns, por atraso, se acham progressistas

O presidente Fernando Henrique Cardoso defendeu ontem a aliança com a qual se elegeu em 1994 e foi reeleito este ano. Citando o historiador paulista Sérgio Buarque de Holanda, Fernando Henrique afirmou que no Brasil não há conservadores, mas pessoas atrasadas. "Aqui podemos ter pessoas atrasadas, mas é difícil que alguém tenha condição de organizar o seu pensamento de maneira a ser consistentemente reacionário e opor-se à mudança, opor-se ao futuro", disse o presidente, para uma platéia formada por políticos, intelectuais e personalidades da área cultural brasileira reunidas em solenidade no Palácio do Planalto.

Sem citar nomes ou siglas, Fernando Henrique afirmou que no Brasil há aqueles que, por atraso, pensam que são conservadores. "E também aqueles que, por atraso, pensam que são progressistas e julgam os outros como conservadores, e muitas vezes se dão as mãos", ponderou. "Ambos são atrasados." A frase foi dita pelo historiador paulista durante a defesa de uma tese em que a aluna tentava provar que existiam, no Brasil Império, conservadores, liberais e socialistas.

Fernando Henrique destacou no discurso a trajetória política do patriarca da Independência, José Bonifácio de Andrade. Ele salientou que Bonifácio, professor em Estocolmo (Suécia), era versado

em várias disciplinas, com familiaridade com a cultura francesa e compromisso com a visão libertária, "até um rebelde". Mas que ao voltar para o Brasil e virar tutor do segundo imperador, passou a ser visto como um conservador.

"Será que era?", questionou Fernando Henrique. "Ele trazia a História dentro dele e era empurrado para a frente, para que pudesse avançar", justificou. "Será que, naquele momento, o iluminista José Bonifácio, homem de ilustração, estava renegando ou atualizando?"

Na visão do presidente, José Bonifácio estava tentando transformar, "naquele ato, seu compromisso histórico, seu compromisso de vida, sua visão de mundo", diante de uma realidade que estava aí, escravocrata, imperial, analfabeta.

"José Bonifácio era contra o analfabetismo, contra a escravidão e estava tentando, a despeito das circunstâncias, o destino, que

é de todos nós, de levar o país um passo à frente." Mesmo indiretamente, Fernando Henrique traçou um paralelo da vida de Bonifácio com sua trajetória política como presidente da República.

Com freqüência, o presidente é acusado por parlamentares e intelectuais de esquerda de estar rene-gando, nos quatro anos de mandato, os valores que defendeu no passado, como sociólogo e parlamentar contrário à ditadura. A começar pela aliança com partidos considerados de direita — como o PFL e o PPB —, para conseguir se eleger e depois aprovar, no Congresso, matérias combatidas pelos partidos de esquerda.

"Por que nós — que somos empurrados para frente — eventualmente, não todos, e eu me incluo nisso — aparecemos como atrasados aqui e ali?", indagou o presidente. "Porque talvez estejamos, a despeito das posições, sendo levados — e não condenados — a essa postura."